

## Eu e o Outro, Dentro e Fora: Dossiê Sonologia 2019 / I and Other, Inside and Outside: Sonologia 2019 Dossier

277

Fernando Iazzetta  
Universidade de São Paulo  
iazzetta@usp.br

Davi Donato  
Universidade de São Paulo  
davidonato@gmail.com

Henrique Souza Lima  
Universidade de São Paulo  
hrsouzalima@gmail.com

Valéria Bonafé  
Universidade de São Paulo  
valeriabonafe@valeriabonafe.com

O que é sonologia? Por que usar um termo novo para falar de temas tão presentes como a música, a escuta, as artes do som? Por que não incorporar as pesquisas em Sonologia dentro de campos já estabelecidos como a teoria da música, a etnomusicologia, ou a sociologia da arte? Haveria espaço dentro desses campos para os “estudos dos sons”? Certamente sim. Mas nos parece evidente também que há sob o termo sonologia uma proposta de remodelar não só o que pensamos sobre o som, mas especialmente *como* entendemos o domínio sonoro no contexto atual. Trata-se de um deslocamento de ordem epistemológica, em que as perguntas que se estabelecem em torno do som surgem a partir de um *ethos* e de uma sensibilidade pouco presentes em disciplinas já consolidadas em torno da música, da acústica e do que poderíamos chamar de antropologia sonora. É também um deslocamento de ordem política, pois pretende mudar os pesos e as medidas que essas outras disciplinas tradicionalmente conferem ao som como agente de formação da cultura. Por exemplo, ao invés da abordagem expressamente voltada para questões internas da música elaborada pelas teorias da música, nos modelos de análise, ou nos formalismos da composição, a sonologia sugere um movimento centrífugo, que vai do som e da música para o que se encontra fora deles.

*What is sonology (sonologia)? Why use a new expression to talk about themes as prevalent as music, listening, and sonic arts? Why don't we incorporate the research in sonology within already established fields like music theory, ethnomusicology, or sociology of art? Would there be space within these fields for the "studies of sound"? Certainly yes. However, it seems evident to us that in the expression sonology exists also a proposal to remodel not only what we think about sounds, but especially how we understand the sonic domain in the current context. It concerns an epistemological shift in which the questions established around sound emerge from an ethos, and a sensibility, not very common in disciplines consolidated around music, acoustics and what we could call, sonic anthropology. It is also a political shift inasmuch as it intends to change weights and measurements that these other disciplines traditionally assign to sound as an agent in the shaping of culture. For instance, instead of an approach expressly concerned with music's internal matters, such as elaborated by music theories, in analytical models, or the formalisms of composition, sonology suggests a centrifugal movement, that goes from sound and music towards that which lies outside them.*

O termo sonologia passou a ser usado no Brasil no início dos anos 2000, justamente para indicar o trabalho de um grupo de pesquisadores interessados nas relações do som com a criação artística, enquanto agente de representações sociais e políticas, e como elemento fundamental no processo de formação de conhecimento e de exercício de sensibilidades. Certamente não há unanimidade no uso do termo, nem mesmo nos parece fácil delimitar o escopo que ele assumiu no Brasil. No entanto, a produção que derivou daí nos parece bastante consistente<sup>1</sup>.

*The use of the expression sonologia in Brazil began in the early 2000s, precisely to designate the work of a group of researchers concerned with the relations between sound and artistic creation as an agent of social and political representations, and as a fundamental element in the process of knowledge building and the exercise of sensibilities. Certainly, there is no unanimity concerning the use of the expression, neither*

---

<sup>1</sup> Para uma discussão mais extensa sobre a sonologia no Brasil, ver (IAZZETTA 2015a) e (IAZZETTA 2015b).

*has it seemed to us easy to delimitate the scope which it took on in Brazil. Nonetheless, the work derived therefrom seems consistent enough.*<sup>2</sup>

279

Vale a pena notar que no exterior o termo Sonologia geralmente esteve mais associado ao campo que genericamente poderia ser chamado de *tecnologia aplicada à música*. Essa concepção esteve na base da criação do Instituto de Sonologia criado na Universidade de Utrecht cerca de 50 anos atrás. Por outro lado, desde a década de 1990 vemos o estabelecimento de um outro campo bastante interdisciplinar voltado para o som, os estudos do som (*sound studies*). Os estudos do som tornaram-se um território fértil para a exploração do som para além das teorias da música e da acústica. Apesar da diversidade das suas abordagens, de modo geral transparece o interesse pelo som como um campo de relações que se estabelecem em diversas esferas: política, material, poética, técnica, sensível.

*It is worth noting that, outside Brazil, the word Sonology has been associated more commonly with the field that we could generically call technology applied to music. This notion was the bedrock in the foundation of the Sonology Institute at the University of Utrecht about 50 years ago. On the other hand, since the 1990s we have seen the establishment of another field, fairly interdisciplinary, concerned with sound: sound studies. Sound studies became a fertile ground to the exploration of sound beyond music theories and acoustics. Apart from the diversity of approaches, in a general manner, it manifests an interest in sound as a field of relations that established themselves in several domains: political, material, poetic, technical, sensible.*

Estas duas concepções se cruzaram durante a formação, em 2012, do NuSom - Núcleo de Pesquisas em Sonologia da Universidade de São Paulo. Desde o seu início, o NuSom buscou entender a Sonologia como um território interdisciplinar em que convivem tanto o caráter mais tecnocêntrico que esteve na origem europeia do termo, quanto a abordagem relacional trazida pela disciplina dos estudos do som. Mais do que isso, nos últimos anos temos tentado desenhar nossas próprias formas de interação com o

---

<sup>2</sup> For a discussion about sonology in Brazil, see (IAZZETTA 2015a) and (IAZZETTA 2015b).

domínio sonoro, prestando atenção nas singularidades de questões locais, na interação entre a pesquisa acadêmica e a produção artística, e na exploração crítica da interface entre produção sonora e as onipresentes tecnologias eletrônicas e digitais.

*These two notions crossed paths during the formation of NuSom – Research Center in Sonology at the University of São Paulo, in 2012. Since its beginnings, NuSom tried to think of Sonology as an interdisciplinary field, in which cohabitates both, the technocentric oriented notion that was in the European origin of the word, and the relational approach brought by the discipline of sound studies. More than that, in recent years we have been trying to design our own ways of interacting with the sonic domain, lending attention to: the singularities of local matters; the interaction between academic research and artistic production; and the critical exploration of the interface between sonic production and the omnipresent electronic and digital technologies.*

À medida que o trabalho do NuSom ia se consolidando sentimos necessidade de achar novos interlocutores e de confrontar nossas produções, acadêmicas e artísticas, com aquilo que vinha sendo realizado em outros lugares. Dessa necessidade nasceu o evento SONOLOGIA 2016 - Out of Phase. Embora o termo sonologia estivesse no título da conferência, nosso recorte esteve nitidamente centrado na ideia de *sound studies*. Ou seja, algumas áreas que sempre fizeram parte da sonologia no Brasil e também da produção do NuSom, como as pesquisas em tecnologia e as discussões em torno de práticas criativas, não foram contempladas no evento. Essa restrição dos temas da conferência foi, ao menos em parte, motivada pelo desejo de dar consistência e coerência às discussões que gostaríamos de estimular durante o evento. Por outro lado, indicava também uma tendência que se estabelecia dentro do próprio NuSom. A concepção inicial da conferência deveu-se em grande medida ao esforço de dois colegas do NuSom, Rui Chaves e Lílian Campesato. Coorganizadores do SONOLOGIA 2016 - Out of Phase, Chaves e Campesato ajudaram a desenhar um evento em que sobressaíram aspectos políticos, críticos e estéticos em torno do som, explorando temas tão diversos quanto os estudos pós-coloniais, feminismos, a paisagem sonora urbana, e as epistemologias da escuta. O evento contou com a participação de pesquisadoras/es de dezessete países e cinco continentes cujas contribuições abrangeram os mais diversos campos de estudo, tais

como música, arte sonora, antropologia, artes visuais, artes da cena, literatura, arquitetura, história, sociologia, estudos de mídia, estudos de gênero, entre outros.

*As the work of NuSom was consolidating, we felt the need to find new interlocutors, and to confront our production, academic and artistic, with what was being made at other places. Out of that urge, SONOLOGIA 2016 – Out of Phase was born. Though the word Sonologia was in the title of the conference, our selection was clearly centered at the idea of sound studies. That is, some of the fields that were always a part of sonology in Brazil, and of NuSom's production, such as researches in technology and inquiries around creative practices, were not contemplated in the event. This thematic restriction of the conference was motivated, at least in part, by the desire to give consistency and coherence to the discussions we wished to stimulate during the event. On the other hand, it also indicated a trend that was establishing itself inside NuSom. The initial conception of the conference is, in a great measure, indebted to the endeavors of two colleagues from NuSom: Rui Chaves and Lilian Campesato. As co-organizers of SONOLOGIA 2016 – Out of Phase, Chaves and Campesato helped design an event in which political, critical and aesthetical aspects concerning sound stood out. Exploring such diverse themes as post-colonial studies, urban soundscape, and epistemologies of listening. The conference had the participation of researchers from seventeen countries and five continents, whose contributions covered the most diverse fields of study, such as music, sound art, anthropology, visual arts, scenic arts, literature, architecture, history, sociology, media studies, and gender studies, among others.*

A Conferência de 2016 buscou discutir o campo dos estudos do som em direção a uma perspectiva situada no Sul Global, promovendo questões de representação, articulando debates entre trabalhos da América Latina e do exterior e provocando reflexões críticas sobre as possibilidades epistemológicas desse campo de pesquisa. Os resultados positivos do encontro nos motivaram a realizar uma segunda edição em 2019. Se em 2016 adotamos a metáfora do *out of phase* para apontar a necessidade de incorporar pontos de vista que eventualmente estariam fora de sincronia com o trabalho que vinha se consolidando nos estudos do som no continente europeu, na edição de 2019 o evento incorporou o acrônimo *I/O*. A Ideia de *input/output* ofereceu uma chave potente de leitura

para as mais variadas e problemáticas relações entre “Eu” e “Outro” (I/Other), bem como “Dentro” e “Fora” (*Inside/Outside*).

*The 2016 conference intended to discuss the field of sound studies turned towards a perspective situated in the Global South, advancing questions of representation, articulating debates between Latin American and international works, and eliciting critical thinking on the epistemological possibilities of this research field. The positive results of this encounter motivated us in making a second edition in 2019. If in 2016 we adopted the idea of out of phase as a metaphor, alluding to an urge to incorporate points of view that might be discordant with the work that was being consolidated in sound studies at the European continent, at the 2019 edition, the event incorporated the acronym I/O. The idea of input/output offered a potent path to think the most varied and problematic relations between I and Other, as well as Inside and Outside.*

O Sonologia 2019 - I/O foi organizado por uma equipe de 9 pesquisadores: Davi Donato, Fernando Iazzetta, Flora Holderbaum, Henrique Souza Lima, Igor Reyner, Miguel Antar, Marina Mapurunga, Valéria Bonafé e Yonara Dantas. A conferência foi realizada de 9 a 12 de abril de 2019 no Centro de Pesquisa e Formação do Sesc São Paulo e no Planetário do Parque Ibirapuera. O desafio dessa edição foi promover o avanço na plataforma crítica estabelecida na primeira edição da conferência, a fim de incluir mais atores neste diálogo, bem como ampliar os temas em discussão. A chamada de trabalhos para o evento sugeriu uma série de tópicos enfocando questões que afetam a subjetividade no contexto atual, como os processos de globalização e as referências ao antropoceno, convidando os participantes a se relacionarem de maneira flexível e inclusiva com os três idiomas adotados no evento - inglês, espanhol e português. Em especial, abrimos espaço para trabalhos voltados para práticas e processos artísticos, estimulando a apresentação de propostas alternativas de documentação e de compartilhamento de processos criativos. Aliás, o intercâmbio entre diferentes formas de produzir e apresentar pesquisas foi um dos critérios curatoriais que balizaram realização do SONOLOGIA 2019. Com isso, foi possível criar um ambiente intercultural e transdisciplinar, reunindo apresentações que envolveram diferentes formações acadêmicas, incluindo antropologia, sociologia,

literatura, arquitetura, urbanismo, filosofia, arte sonora, ecologia acústica, performance, gênero, raça e estudos musicais.

*Sonologia 2019 – I/O was organized by a team of 9 researchers: Davi Donato, Fernando Iazzetta, Flora Holderbaum, Henrique Souza Lima, Igor Reyner, Miguel Antar, Marina Mapurunga, Valéria Bonafé and Yonara Dantas. The conference was held from April 9 to 12, 2019, at the Centro de Pesquisa e Formação from Sesc São Paulo, and at the Parque Ibirapuera's Planetarium. Our challenge was to further advance the critical platform established at the first edition of the conference, with the aim to include more actors in this conversation, as well as broaden the themes of discussion. The call for papers to the event suggested a series of topics focusing on matters that affect subjectivities in the current context, such as globalization processes and references to the anthropocene, inviting participants to relate in a flexible manner with the three idioms adopted at the conference – English, Spanish and Portuguese. Especially, we welcomed works concerned with artistic processes and practices, stimulating the presentation of alternative proposals of documenting and sharing creative processes. Moreover, the exchange between different forms of producing and presenting research was one of the curatorial criteria that beaconed the making of SONOLOGIA 2019. That made possible to create an intercultural and transdisciplinary environment, gathering presentations coming from different academic backgrounds, including anthropology, sociology, literature, architecture, urbanism, philosophy, sound art, acoustic ecology, performance, gender, race and musical studies.*

No processo de organização do evento buscamos uma articulação conjunta entre um programa acadêmico e artístico. Foram apresentadas 42 comunicações de pesquisa e duas mesas redondas compostas por pesquisadores brasileiros com atividade significativa no contexto acadêmico e político local. Tivemos o prazer de receber também três palestrantes convidadas: Mara Mills, Susan Campos-Fonseca e Ximena Alarcón. Por sua vez, a programação artística envolveu uma apresentação no Planetário do Parque do Ibirapuera criada especialmente para a conferência, além de uma caminhada sonora nos arredores da sede do evento. Os participantes visitaram também a exposição de arte

sonora *Sons de Silício*, organizada pelo NuSom e que estava em exibição na época da realização do evento.

*In the process of organizing the conference, we sought a joint articulation between an artistic and an academic program. We had 42 paper presentations and 2 round tables with Brazilian researchers with significant activity in the local political and academic context. We had the pleasure of hosting three guest speakers: Mara Mills, Susan Campos-Fonseca, and Ximena Alarcón. The artistic program, in its turn, consisted of a performance at Parque do Ibirapuera's Planetarium created especially for the event, and a sound walk by the surroundings of the conference site. The participants also visited the sound art showing *Sons de Silício*, organized by NuSom, which was in exhibition during the conference.*

Os dez textos que compõem este dossiê foram selecionados entre os 42 trabalhos apresentados na segunda edição do SONOLOGIA 2019 - I/O. Eles são versões revisadas e expandidas dos trabalhos que estão disponíveis nos anais da conferência<sup>3</sup>. Os artigos refletem a diversidade de abordagens, interesses e temas que motivaram a realização do encontro. Essa diversidade, no entanto, não impede que se construa uma visão geral dos estudos do som enquanto disciplina voltada para uma abordagem crítica do domínio sonoro. Em conjunto com os anais do SONOLOGIA 2016 - Out of Phase<sup>4</sup> temos certamente uma amostra significativa do estado da arte no campo dos estudos do som.

*The ten papers in this dossier were selected from a collection of 42 works presented in the second edition of SONOLOGIA 2019 – I/O. These are revised and expanded versions of the papers available in the conference proceedings.<sup>5</sup> The papers reflect the diversity of approaches, interests, and themes that motivated the making of the conference. This diversity, nonetheless, does not hinder the emergence of a general vision of sound studies as a discipline concerned with a critical approach to the sound domain. Jointly with the proceedings of SONOLOGIA 2016 – Out of Phase<sup>6</sup> we certainly have a significant sample of the state of the art in the field of sound studies.*

O texto *Som não é uma coisa em si, e sim o transporte de coisas que vazam*, de Rodolfo Caesar, abre este dossiê. Compositor e professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Caesar é certamente uma das referências mais importantes no campo do sonologia no Brasil. Refletindo seus trabalhos de pesquisa mais recentes, o artigo problematiza uma noção corrente da escuta que se coloca de maneira neutra e universal. Caesar promove um deslocamento epistemológico em relação a uma aparente

<sup>3</sup> Os anais do SONOLOGIA 2019 - I/O podem ser acessados na página do evento, acessível no endereço: <http://www2.eca.usp.br/sonologia/2019>.

<sup>4</sup> Os anais do SONOLOGIA 2016 - Out of Phase podem ser encontrados na página do evento, <http://www2.eca.usp.br/sonologia/2016/>. O evento também originou a publicação de artigos selecionados no *Interference - a Journal of Audio Culture*, n. 6, 2018. Ver: <http://www.interferencejournal.org/archive/>.

<sup>5</sup> The Proceedings of the SONOLOGIA 2019 - I/O can be accessed from the conference's webpage: <http://www2.eca.usp.br/sonologia/2019>.

<sup>6</sup> The Proceedings of the SONOLOGIA 2016 - Out of Phase can be accessed from the conference's webpage: <http://www2.eca.usp.br/sonologia/2016/>. The event also led to the publication of selected articles in the *Interference - a Journal of Audio Culture*, n. 6, 2018. See: <http://www.interferencejournal.org/archive/>.

materialidade do som. Seu artigo, amparado em exemplos históricos, renova o debate tão presente nos discursos sobre som e escuta.

*The paper Som não é uma coisa em si, e sim o transporte de coisas que vazam, by Rodolfo Caesar opens this dossier. A composer and professor at the Federal University of Rio de Janeiro, Caesar is certainly one of the most important references in the field of sonology in Brazil. Reflecting his recent research work, the paper questions a prevailing notion of listening as neutral and universal. Caesar puts forward an epistemological shift concerning an apparent materiality of sound. Supported by historical examples, his paper renews this debate, frequently present on discourses on sound and listening.*

Em seguida, Rogério Costa, professor da Universidade de São Paulo, faz uma espécie de balanço de um trabalho que já se estende por mais de uma década em torno da improvisação livre. O título do texto, *Orquestra Errante: uma prática musical entranhada na vida* indica que a discussão trazida por Costa transcende a prática musical regular para indicar suas implicações em outras esferas. Mais do que um grupo musical, a Orquestra Errante consiste num verdadeiro laboratório de concepções musicais. O trabalho do grupo, fundado e dirigido por Costa, é o pretexto para discutir a exploração de novos modelos pedagógicos, a criação de espaços de sociabilidade, e a compreensão da música a partir de configurações que desafiam as formas que se cristalizaram, ao menos no ocidente, em torno da chamada música de concerto.

*Then Rogério Costa, from the University of São Paulo, develops a sort of assessment of a work concerning free improvisation that has been in progress for more than a decade. The paper title, Orquestra Errante: uma prática musical entranhada na vida, implies that the discussion brought by Costa transcends the regular musical practice, suggesting involvement with other domains. More than a musical group, Orquestra Errante consists of a true laboratory of musical conceptions. The group's work, founded and directed by Costa, is a pretext to discuss the exploration of new pedagogical models, the construction of spaces of sociability, and the understanding of music based in configurations that defy crystalized forms (at least in the western world) in classical music.*

A produtora, radialista e pesquisadora Biancamaria Binazzi traz sua contribuição com o texto *Arquivos sonoros em tempos de guerra: a troca de discos entre Discoteca Pública Municipal de São Paulo e Archive of American Folk Song da Biblioteca do Congresso*. O estudo de caso é parte de sua pesquisa de mestrado na Universidade de São Paulo e aborda o intercâmbio de discos entre a Discoteca Pública Municipal de São Paulo e a Divisão de Música da Biblioteca do Congresso de Washington durante a Segunda Guerra Mundial. O resgate deste episódio de inquestionável importância histórica serve para trazer à tona questões culturais mais complexas e que ficam explícitas na análise das trocas de fonogramas entre os dois países.

*The producer, radio broadcaster and researcher Biancamaria Binazzi brings her contribution with Arquivos sonoros em tempos de guerra: a troca de discos entre Discoteca Pública Municipal de São Paulo e Archive of American Folk Song da Biblioteca do Congresso. The case study is part of her masters research at the University of São Paulo, and addresses the exchange of records between São Paulo's Discoteca Pública Municipal and the Musical Division of the Library of Congress in Washington, D.C., during World War II. Remembering this episode of unquestionable historic relevance is suitable in bringing to the fore complex cultural matters that become explicit in the analysis of the trades of recordings between the two countries.*

Já o trabalho dos pesquisadores Mario Alberto Duarte-García, Emma Wilde, Rodrigo Cortez-Madrugal e Rodrigo Sigal apresenta um ousado e bem sucedido projeto educacional voltado para crianças de 6 a 15 anos. O artigo *The use of an interactive music system as an aid for exploring sound in music education in a rural area* mostra como ferramentas digitais presentes nas produções eletroacústicas contemporâneas são usadas numa ação didática em uma pequena comunidade de pouco mais de 200 habitantes situada no chamado eixo Neovulcânico que se estende pela região centromeridional do México.

*The work by researchers Mario Alberto Duarte-García, Emma Wilde, Rodrigo Cortez-Madrugal and Rodrigo Sigal presents a daring and successful educational project aimed at children 6 to 15 years old. The paper entitled The use of an interactive music system as an aid for exploring sound in music education in a rural area, shows how*

*digital tools present in contemporary electroacoustical productions are used in a pedagogical action in a small community of about two hundred inhabitants, situated at the Trans-Mexican Volcanic Belt, which extend throughout Mexico's central-southern region.*

Outra contribuição de nossos vizinhos hispânicos é o artigo de Mene Savasta, *Music is not Enough. The appropriation of the category "arte sonoro" in Argentina*. A artista sonora e pesquisadora investiga a produção da arte sonora em seu país apoiando-se numa perspectiva histórica para discutir as forças estéticas, sociais e institucionais que moldaram esse campo no contexto local. Além de revelar a rica produção da arte sonora argentina, especialmente a partir dos anos de 2000, a leitura do texto imediatamente remete às semelhanças e aproximações com as produções brasileiras de arte sonora. É um texto importante num momento em que surgem diversas iniciativas de resgate e análise da produção latino-americana mais recente<sup>7</sup>, buscando colocá-la em contraponto àquilo que vem sendo produzido em outras partes do mundo.

*Another input from our Hispanic neighbors is Mene Savasta's paper, Music is not Enough. The appropriation of the category "arte sonoro" in Argentina. The sound artist and researcher investigates the sound art production in her country, leaning on a historical perspective to discuss aesthetic, social and institutional forces that shaped this field in the local context. Besides throwing light in the rich Argentinian sound art production, especially from the year 2000 on, while reading the paper one immediately thinks of the similarities and approximations with the Brazilian sound art. It is an important contribution in a moment in which several initiatives of retrieval and analysis of the recent Latin-American production emerge, seeking for a counterpoint with works from other parts of the world.*<sup>8</sup>

A artista e pesquisadora italiana Martina Raponi é responsável por um texto que mistura uma abordagem histórica, analítica e poética. O ruído, numa acepção ampla do

<sup>7</sup> Ver, por exemplo, (ALONSO-MINUTTI; HERRERA; MADRID 2018) e (CHAVES; IAZZETTA 2019).

<sup>8</sup> See, for example, (ALONSO-MINUTTI, HERRERA, & MADRID 2018) and (CHAVES & IAZZETTA 2019).

termo, é confrontado com o suposto silêncio que caracterizaria o mundo dos deficientes auditivos. Filha de pai surdo, Raponi desenvolve o argumento de que a surdez pode operar como forma de contracultura em sua relação com comunidades de indivíduos que escutam “normalmente”. Seu trabalho elabora, de maneira densa, uma discussão que coloca em relação ruído e silêncio, corpo e afeto.

*The Italian artist and researcher Martina Raponi is responsible for a paper that mixes historic, analytical and poetic approaches. Noise, in a broad conception of the term, is confronted with the supposed silence that characterizes the world of the hearing impaired. Daughter of a deaf father, Raponi puts forward the argument that deafness might operate as a form of counterculture in its relation with communities of individuals that listen “normally”. Her work elaborates, in a dense manner, a discussion that puts in relation noise and silence, body and affect.*

Partindo de elementos – técnicos geralmente associados ao domínio da acústica – reverberação, resposta impulsiva e câmaras de eco – a pesquisadora estadunidense Elsa Lankford explora temas políticos extremamente atuais, como a polarização política em anos recentes nos Estados Unidos da América, com especial atenção para os movimentos de protesto que sucederam as eleições presidenciais de 2016. Em *Citizen Impulse Responses: City Protest Spaces and Echo Chambers*, a metáfora da "câmara de eco" – termo que em inglês diz respeito a pessoas que só escutam o que lhes interessa, ou o que reflete suas próprias opiniões – serve de motor para transformar a discussão política sobre o ambiente sonoro em um trabalho artístico: *Citizen Impulse Response Library*. Ali, Lankford explora representações sonoras dos movimentos democráticos e de protestos políticos que passam a ser percebidos como um espaço sonoro virtual.

*From technical elements, generally associated with the domain of acoustics – reverberation, impulse response, and echo chamber – the American researcher Elsa Lankford explores extremely current political themes. Such as the political polarization at the United States in recent years, with special attention to the protest movements that succeeded the 2016 election. In Citizen Impulse Responses: City Protest Spaces and Echo Chambers, the “echo chamber” metaphor – expression that indicates a person that only hears either what she wants or that which reflect its own opinions – serves as a motor to*

*transform the political discussion about the sonic environment in an artistic work: Citizen Impulse Response Library. In it, Lankford explores sonic representations of democratic movements and of political protests that come to be perceived as a virtual sonic space.*

O texto seguinte também traz uma abordagem das representações políticas da paisagem sonora urbana a partir de uma produção artística. A paisagem sonora de Cruz das Almas, município localizado no recôncavo baiano, tem entre outras peculiaridades o uso frequente de veículos equipados com alto-falantes potentes e que circulam pelo centro urbano fazendo anúncios comerciais ou políticos. Esse é o elemento disparador do trabalho discutido por Bartira de Sena e Souza em seu artigo *Rurals, The Experiment: Reclaiming the soundspace*. A artista descreve a intervenção sonora que realizou em 2014 na cidade como forma de problematizar não apenas as mudanças que se realizavam na paisagem sonora local, mas também suas implicações em termos políticos, raciais e culturais. Ao mesmo tempo, demonstra a força que uma intervenção artística pode produzir ao expor as contradições e ruídos das relações culturais e de poder que operam numa comunidade.

*The following paper also brings a discussion of political representations of the soundscape in a specific artistic work. The soundscape of Cruz das Almas, a city about a hundred miles away from Salvador (BA), is marked, among other things, by the frequent presence of vehicles equipped with potent sound systems that ride through the urban center, making commercial or political announcements. This is the trigger for the artwork discussed by Bartira de Sena e Souza in her paper *Rurals, The Experiment: Reclaiming the soundspace*. The artist describes the sound intervention she made in 2014 in the city, as a form of questioning not only the changes occurring in the local soundscape, but also its political, racial and cultural implications. At the same time, it shows the strength that such artistic intervention may have in exposing contradictions and noises in the cultural and power relations that operate in a community.*

Na sequência, o texto *Cultura de escuta em fones de ouvido: entrelaçamentos e contingências*, remete a uma vertente bastante fértil dos estudos do som, interessada no aspecto material da produção e recepção sonora. Materialidade aqui não se refere apenas

ao aspecto físico, descritivo e objetivo dos aparelhos sonoros, mas aponta para as diversas relações – sociais, estéticas, históricas, políticas – que esses aparelhos promovem. No texto, Paulo Assis, Julian Arango e Esteban Astorga, elegem o fone de ouvido como objeto de estudo a partir do qual investigam a formação de modos de escuta que são, em grande medida, derivados das condições materiais específicas que nos cercam. Neste caso, a emergência de uma “escuta móvel” está diretamente implicada no uso de tecnologias portáteis que acabam por induzir modos singulares de escuta.

*The paper *Cultura de escuta em fones de ouvido: entrelaçamentos e contingências* remits to a fertile strand in sound studies, which concerns the material aspect of sound production and reception. Materiality meaning not only the physical, descriptive and objective aspects of sonic devices, but also the different relations – social, aesthetic, historic, political - fostered by such devices. In the paper, Paulo Assis, Julian Arango and Esteban Astorga, elect the headphone as the object of study from which they investigate the construction of listening modes, largely derived from the specific material conditions that surround us. That being the case, the emergence of a “mobile listening” is directly implicated by the use of portable technologies that induce singular modes of listening.*

Por fim, em *The Politics of Listening: Feminisms and community-building* a artista e pesquisadora Lílian Campesato expõe a relação entre som e afeto, invocando questões de gênero, representação e alteridade em relações interpessoais. O artigo descreve dois projetos nos quais a ideia de uma política da escuta se contrapõe a uma ideia “musical” da escuta, ampliando o alcance das relações entre ouvinte e música, entre percepção e afeto, entre o individual e o coletivo. Em estreita consonância com o tema da Conferência de 2019 – *I/O, in e out, I e other* – o texto aponta para a dimensão ativa e política da escuta, exercitando o jogo de um escutar a si mesmo e de escutar ao outro.

*Finally, in *The Politics of Listening: Feminisms and community-building* the artist and researcher Lilian Campesato discusses the relation between sound and affect, invoking matters of gender, representation and alterity in interpersonal relations. The paper describes two projects in which the idea of a politics of listening contrasts with a “musical” notion of listening, expanding the reach in relations between listener and music, perception and affect, the individual and the collective. In strict resonance with*

*the 2019 Conference's theme – I/O, in and out, I and other – the paper points to the active and political dimension of listening, exercising a game of listening to yourself and listening to the other.*

Para finalizar, gostaríamos de ressaltar que, tanto as conferências realizadas em 2016 e 2019, quanto as publicações que elas produziram, são fruto do trabalho de pesquisa, reflexão e prática artística realizado pelos membros do NuSom desde 2012. A continuidade deste processo, frente às condições nem sempre favoráveis a que estamos sujeitos, não deixa de ser uma conquista de estudantes, pesquisadores, artistas e colaboradores que têm se dedicado à sonologia.

*In conclusion, we would like to highlight that not only the 2016 and 2019 conferences, but also the published editions that came from it, are a product of the work in research, critical thinking and artistic practice accomplished by the members of NuSom since 2012. The continuity of this process, given conditions not always favorable to which we are subjected, is by itself a conquest by the students, researchers, artists and collaborators that have dedicated themselves to sonology.*

Não podemos deixar de agradecer ao Centro de Pesquisa e Formação do SESC-SP que abrigou as edições do SONOLOGIA 2016 e 2019, dando um suporte essencial para o sucesso do evento. Também foi imprescindível o apoio que temos recebido de agências de fomento, particularmente o CNPq e a Fapesp que financiaram diretamente a realização da conferência<sup>9</sup>.

*We cannot help but thank the Centro de Pesquisa e Formação from SESC-SP which housed both 2016 and 2019 editions of SONOLOGIA, giving crucial support to the success of the event. Also indispensable was the support we received from funding agencies, particularly CNPq and Fapesp which financed directly the making of the conference.*<sup>10</sup>

Nossa intenção é continuar esse trabalho nos próximos anos, portanto, convidamos os leitores e leitoras a acompanharem as atividades do NuSom. A equipe editorial do SONOLOGIA 2019 agradece aos autores que se dispuseram a colaborar com esta edição da *Revista Música* e deseja uma rica experiência de leitura!

*Our intention is to continue this work in the following years, thus we invite readers to keep track of NuSom's activities. This editorial team of SONOLOGIA 2019 thanks the authors that were willing to collaborate with this edition of Revista Música and wish a rewarding reading experience to all!*

---

<sup>9</sup> O apoio foi concedido por meio dos processos CNPq n. 403678/2018-8 e FAPESP n. 2018/24572-7.

<sup>10</sup> We have received financial support from CNPq # 403678/2018-8 and FAPESP # 2018/24572-7.

## Referências

ALONSO-MINUTTI, Ana R.; HERRERA, Eduardo; MADRID, Alejandro (ed.). *Experimentalisms in Practice: Music Perspectives from Latin America*. New York: Oxford University Press, 2018.

CHAVES, Rui; IAZZETTA, Fernando (ed.). *Making it Heard: A History of Brazilian Sound Art*. New York: Bloomsbury, 2019.

IAZZETTA, Fernando. Estudos do Som: um campo em formação. *Revista do Centro de Pesquisa e Formação - SESC*, n. 1, 2015a, p. 141-160.

IAZZETTA, Fernando. Processos Musicais. Entre a experimentação e a criação. *Resonancias: Revista de Investigacion Musical*, 19, n. 13, 2015b, p. 141-146.